# Envelhecimento da fase martensítica na liga Cu-9%Al-x%Ag (x=2,6 e12)

Aroldo G. Magdalena<sup>1</sup>(PG)\*, Antonio T. Adorno<sup>1</sup>(PQ), Ricardo A. G. da Silva<sup>1</sup>(PG), Alan C. Pilon<sup>1</sup>(IC).

## aroldogm@gmail.com

Departamento de Físico-Química – Instituto de Química-Unesp – Caixa Postal 355 – 14801-970 Araraguara-SP 1.

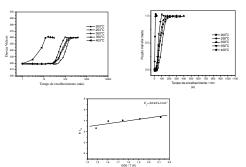
Palavras Chave: Cinética, envelhecimento, Cu-Al-Ag.

#### Introdução

As ligas nas quais a fase  $\beta$  bcc de altas temperaturas passa para a fase martensítica durante tempera têm sido objeto de várias pesquisas devido ao fato destas ligas possuírem propriedades mecânicas associadas com o efeito forma<sup>1</sup>. memória de Neste trabalho. envelhecimento da fase martensítica nas ligas Cu-9%AI, Cu-9%AI-2%Ag, Cu-9%AI-6%Ag e Cu-9%AI-12%Ag foi estudado utilizando-se medidas de variação da microdureza com o tempo de envelhecimento, microscopia eletrônica de varredura e difratometria de raios X.

# Resultados e Discussão

Para o estudo do envelhecimento das ligas, foram selecionadas cinco temperaturas abaixo da reação eutetóide no diagrama de equilíbrio do sistema Cu-Al. Nas curvas de envelhecimento da liga Cu-9%Al da figura 1-a foi possível observar que o aumento na variação da microdureza foi sempre precedido de um período de incubação que é mais curto quanto maior a temperatura de envelhecimento e que os valores iniciais e finais da variação da microdureza são praticamente os mesmos para as diferentes temperaturas de envelhecimento, indicando o mesmo processo em todas as curvas nas temperaturas consideradas. Para as amostras com adições de Ag as características do gráfico de envelhecimento são mantidas.



**Figura 1.** (a) Gráfico da variação da microdureza com o tempo de envelhecimento obtido para a liga Cu-9%AI, (b) gráfico da fração transfromada em função do tempo de envelhecimento obtido para a liga Cu-9%AI e c) gráfico de In t<sub>1/2</sub> contra 1000/T obtido para a liga Cu-9%AI.

A análise dos difratogramas de raios X e as micrografias eletrônicas de varreduras para as ligas estudadas mostraram que a fase produto da reação de decomposição ( $\alpha + \gamma_1$ ) não foi observada no intervalo de tempo e temperaturas consideradas neste trabalho. Isto indica que o produto final dessas reações deve corresponder à fase martensítica ordenada. Esta fase martensítica ordenada coexiste com uma fração de Ag não-dissolvida na matriz durante o tratamento térmico.

Para obter informações sobre a cinética do processo de ordenamento da fase martensítica nas ligas estudadas foram obtidas curvas de variação da fração transformada com o tempo de envelhecimento em diferentes temperaturas, como mostrado na figura 1-b para a liga Cu-9%Al.

O tempo necessário para que metade da reação da fase produto seja formada foi obtido e associado a uma equação do tipo de Arrhenius. O gráfico de In  $t_{1/2}$  vs. 1000/T (fig. 1-c) forneceu uma reta e o coeficiente angular foi atribuído à energia de ativação para o processo de ordenamento da fase martensítica. Os valores de energia de ativação obtidos a partir da relação linear entre In  $t_{1/2}$  e 1000/T para as amostras da liga Cu-9%Al com adições de 0, 2, 6 e 12 %Ag ficaram próximos daquele obtido para a migração de uma vacância na fase martensitica².

## Conclusões

Os resultados obtidos mostraram que a presença de Ag retarda a reação de decomposição da fase martensítica  $\beta' \to (\alpha + \gamma_1)$  nas ligas, aumentando a estabilidade da fase martensítica. As seqüências das reações verificadas experimentalmente foram:  $(\alpha + \beta') \to \beta' \to \beta_1',$  ou seja, o consumo da fase  $\alpha$  seguido do processo de ordenamento da fase martensítica formando a fase  $\beta_1'.$  Os resultados do estudo cinético indicaram que o valor obtido para a energia de ativação deve corresponder ao consumo da fase  $\alpha$ , que seria a etapa mais lenta e, portanto dominante no processo de envelhecimento.

### Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPESP e ao CNPg.

Ahlers, M. Materials Science and Engineering. 2003, A349, 120. Adorno, A. T.; Silva, R. A. G. J. Alloys and Comp. 2005, 402, 105.